

CONSIDERAÇÕES PRINCIPAIS: POVOS INDÍGENAS NA RESPOSTA E NA RECUPERAÇÃO DA COVID-19

Os povos indígenas ficaram altamente vulneráveis e foram afetados por uma taxa de mortalidade desproporcionalmente alta em decorrência da pandemia de COVID-19. Para enfrentar melhor essa situação, é essencial que os programas de resposta e de recuperação dos impactos da COVID-19 sejam adaptados às necessidades específicas dos povos indígenas, conforme articuladas por eles próprios. Também é essencial acolher as respostas lideradas pelos povos indígenas e já em andamento para mitigar a crise. Esta nota informativa da SSHAP discute as principais considerações a serem levadas em conta na resposta e na recuperação da COVID-19, com foco na Região Amazônica da América do Sul. As considerações apresentadas neste documento foram elaboradas a partir da análise de evidências e de perspectivas oferecidas por lideranças indígenas e por pesquisadores de diversos continentes. São considerações fundamentadas em princípios-chave para o engajamento da comunidade indígena, conforme declarado pelos próprios povos e organizações indígenas. Esta nota informativa pode interessar aos elaboradores e responsáveis por políticas públicas de saúde e de desenvolvimento que trabalham em comunidades e territórios indígenas e pode ser lida em conjunto com o relatório completo da SSHAP sobre “Povos indígenas e a COVID-19”.

Este documento foi desenvolvido para a Plataforma das Ciências Sociais para Ação Humanitária (ou SSHAP, por sua sigla em inglês) pelo Instituto de Estudos do Desenvolvimento - IDS (Susana Araújo, Mariah Cannon, Megan Schmidt-Sane, Alex Shankland, Mieke Snijder e Yi-Chin Wu). O documento é de responsabilidade da SSHAP.

CONTEXTO

Estima-se que a população indígena mundial seja de aproximadamente 476 milhões de pessoas.¹ Muitas dessas pessoas vivem em áreas críticas para a biodiversidade global e a saúde do planeta, embora um número crescente viva em áreas urbanas. Apesar de os povos indígenas serem somente 6% do total da população global, eles representam 15% das pessoas vivendo em pobreza extrema no mundo.¹ As informações sobre os impactos

específicos da COVID-19 na saúde das populações indígenas são escassas devido à falta de testes e de dados desagregados sobre infecções e mortes. Há, porém, indícios de que as taxas de morbidade e mortalidade são significativamente mais altas do que aquelas das populações majoritárias.

Dados preliminares do Brasil sugerem uma taxa de mortalidade de 9,1% entre indígenas que contraem COVID-19 em comparação a 5,2% da população como um todo,² com alguns indícios de que as taxas de mortalidade infantil por COVID-19 são significativamente mais altas do que aquelas de crianças não indígenas.³ Um estudo da Nova Zelândia estimou que a taxa de mortalidade por infecção em povos Māori é 50% mais alta do que em povos não Māori⁴. Além disso, nos Estados Unidos da América (EUA), em março de 2021, a taxa de mortalidade reportada foi de 256,0 por 100.000 indígenas – quase o dobro da taxa de 150,2 mortes por 100.000 pessoas brancas no mesmo país.⁵

De fato, o impacto desastroso da segunda onda da pandemia (exacerbada pelo surgimento da variante P.1 do coronavírus) na cidade amazonense de Manaus, na Amazônia brasileira, pode ter sido intensificado pela vulnerabilidade de sua numerosa população indígena, mesmo considerando que os efeitos tenham sido sentidos em todos os segmentos da população. Ficou demonstrado, ainda, que o otimismo em torno da aquisição de “imunidade de rebanho” era infundado, uma vez que a mesma cidade já tinha tido níveis altíssimos de infecção por COVID-19 durante a primeira onda da pandemia.⁶⁻⁸

Apesar desses desafios, as respostas auto-organizadas pela comunidade frente à pandemia incluíram várias medidas para impedir, ou ao menos limitar, o acesso aos territórios e comunidades indígenas, buscando evitar a propagação da infecção por COVID-19 vinda de áreas urbanas. Foram estabelecidos bloqueios, postos de controle e quarentena obrigatória para visitantes e para aqueles que retornavam ao seu lugar de origem. Os povos indígenas implementaram, ainda, estratégias coletivas de proteção social para garantir alimentação e cuidados para pessoas em quarentena ou isolamento, incluindo a construção de bancos comunitários de alimentos. As comunidades indígenas e a sociedade civil também criaram plataformas de informação, traduzindo e disseminando conteúdo sobre a COVID-19 para populações indígenas. Essas medidas lideradas pela comunidade poderiam receber mais apoio dos governos nacionais, lembrando que qualquer programa de resposta e de recuperação da pandemia deve considerar os princípios-chave expostos a seguir.

OS PRINCÍPIOS-CHAVE PARA RESPOSTA E RECUPERAÇÃO DA COVID-19

Organizações de povos indígenas de todo o mundo fizeram reivindicações específicas, juntamente com princípios gerais para ação com relação à saúde, subsistência, voz, território, entre outras questões. Nós tomamos como base mais de 40 declarações públicas e outros documentos elaborados por organizações indígenas e redes de aliados da sociedade civil, para sistematizar um conjunto de princípios que deve orientar diversos aspectos da resposta e da recuperação frente à pandemia de Covid-19 para os povos indígenas. Na última seção deste documento, utilizaremos esses princípios para apresentar considerações nas áreas de saúde pública e políticas de desenvolvimento.

Identificar e monitorar as dimensões epidemiológicas, demográficas e sociais com ênfase nas vulnerabilidades específicas dos povos indígenas em relação à COVID-19: Informações sobre a COVID-19 e sistemas de alerta precoce devem desagregar dados por etnia e rastrear os impactos sobre os povos indígenas, assim como monitorar o aumento da violência contra mulheres e meninas indígenas.⁹⁻¹² A coleta de informações específicas é um aspecto fundamental para o desenvolvimento e o monitoramento de programas eficazes de prevenção e controle da COVID-19.

Identificar respostas que visem a proteção social e econômica, abordando a vulnerabilidade específica das subsistências indígenas: Povos indígenas que vivem em áreas urbanas e periurbanas enfrentam vulnerabilidades advindas do trabalho no setor informal. Além disso, vivem frequentemente em habitações altamente precárias. Organizações de povos indígenas e seus aliados têm exigido apoio para que pessoas indígenas que estejam nos centros urbanos possam retornar às suas comunidades de origem, como forma de minimizar os riscos à saúde.¹³⁻¹⁵ Os povos indígenas devem ser incluídos nos programas de proteção social sob os princípios da igualdade e da não discriminação.¹⁶⁻¹⁹

Incorporar os saberes culturais, os conhecimentos e as experiências indígenas nas estratégias de prevenção e tratamento da COVID-19: O conceito de saúde dos povos indígenas transcende a definição da Organização Mundial da Saúde e incorpora elementos de espiritualidade, senso de coletividade e proximidade com os ecossistemas.^{17,20} Os sistemas de saúde devem ser culturalmente adaptados e possibilitar a prática de cura e de medicinais tradicionais^{10,11,21,22}. Além disso, devem promover o respeito pelas tradições funerárias próprias dos povos indígenas.⁹ As autoridades indígenas e os agentes indígenas de saúde¹⁴ desempenham papel fundamental, assim

como as parteiras tradicionais.²³ A construção de confiança junto a comunidades indígenas exigirá estratégias de comunicação que sejam linguística e culturalmente adaptadas.^{21,24}

Respeitar os direitos territoriais indígenas, incluindo o direito ao isolamento: Comunidades indígenas em todo o mundo têm implementado medidas protetivas de isolamento.²⁵⁻²⁷ Organizações de povos indígenas têm exigido respeito às medidas de quarentena e isolamento^{28,29} - medidas que estão se mostrando eficazes segundo dados emergentes.^{30,31} Os governos também deveriam por fim a projetos tais como os de mineração ou de exploração madeireira em áreas em que estas atividades não tenham recebido o consentimento livre, prévio e informado da comunidade.

Ouvir as comunidades e as organizações indígenas: Os povos indígenas devem ser incluídos na elaboração e na implementação de planos de ação contra a COVID-19. Tais planos devem contar a participação de líderes e instituições indígenas – inclusive de representantes de organizações de mulheres e jovens indígenas – tanto para combater a crise como para orientar a fase de recuperação.^{10,11,13,21,32-34}

ANTECEDENTES E VULNERABILIDADES

Historicamente, os povos indígenas têm apresentado menor imunidade com relação a diversas doenças infecciosas, embora esse não pareça ser um fator determinante no caso da COVID-19. É importante salientar, ainda, que os povos indígenas geralmente são mais vulneráveis a doenças infecciosas devido à história de colonização, discriminação, marginalização e outras desigualdades estruturais. Além disso, são também afetados por desigualdades na área de saúde. O acesso limitado aos serviços de saúde aumenta a vulnerabilidade a doenças crônicas que, por sua vez, potencializam os riscos de contrair as formas mais severas da COVID-19. A longa história de marginalização e discriminação e a persistência de atitudes e comportamentos racistas por pessoas não indígenas, principalmente em regiões com numerosas populações indígenas, não só marginalizou as comunidades indígenas, como também cultivou uma desconfiança dessas comunidades com relação ao Estado e ao sistema de saúde. Essa desconfiança diminuiu a disposição dos povos indígenas em buscar testes ou tratamento para COVID-19, assim como influencia outros comportamentos, como temores relacionados a vacinas. Dado que os povos indígenas vivem contextos diversos, eles enfrentam vulnerabilidades específicas dos ambientes rurais, de fronteira e urbanos.

Comunidades remotas e fronteiriças. Muitos territórios indígenas estão localizados em áreas extremamente remotas, onde a infraestrutura de transporte é normalmente

precária. Isso pode acarretar o colapso dos sistemas de saúde, se houver falhas nas cadeias de suprimento, como aconteceu em hospitais da região amazônica no Peru e no Brasil. Tais hospitais eram responsáveis pelo atendimento de vastos territórios com esparsa população e ficaram sem oxigênio durante a primeira e a segunda onda da pandemia.^{35,36} Por sua vez, os territórios indígenas mais remotos são desproporcionalmente afetados pelas indústrias extrativas, com impacto tanto na saúde geral quanto nas vulnerabilidades relacionadas à COVID-19.³⁷ Os fechamentos de fronteiras durante os períodos de confinamento também intensificaram a vulnerabilidade das comunidades que dependem do comércio ou do acesso a recursos naturais. As fronteiras quase sempre dividem o território de um único grupo étnico entre diferentes países.^{27,38,39}

Comunidades urbanas e periurbanas. As consequências econômicas da pandemia, incluindo a imposição de medidas de confinamento, afetaram desproporcionalmente os já precários meios de subsistência dos povos indígenas.⁴⁰ As populações indígenas mais vulneráveis são aquelas que deixaram seus territórios tradicionais por conta do deslocamento forçado ou da migração econômica. Ao se mudarem para áreas urbanas, é muito provável que sejam empregados na economia informal, seja como camelôs, trabalhadores em fábricas lotadas de gente ou como empregados domésticos. Isso os deixa extremamente vulneráveis ao impacto econômico das medidas de confinamento. Vale lembrar, que uma proporção muito maior de mulheres indígenas trabalha no setor informal, em comparação às mulheres não indígenas, sendo também mais provável que sofram violência de gênero.^{9,12,33}

PRINCIPAIS CONSIDERAÇÕES PARA RESPOSTA E RECUPERAÇÃO DA COVID-19

Descrevemos até aqui algumas das vulnerabilidades que os povos indígenas enfrentam e os princípios elencados por eles para que as respostas e as estratégias de recuperação da COVID-19 sejam mais localizadas e adaptadas aos seus contextos. As considerações listadas abaixo devem ser adaptadas a cada contexto local. No entanto, de forma geral, as práticas e as políticas de enfrentamento à COVID-19 devem contar com mais participação dos povos indígenas e dar a eles mais proteção.

CONSIDERAÇÕES IMEDIATAS PARA RESPOSTA À COVID-19

1. **Apoiar processos liderados por povos indígenas** para fortalecer a resposta à COVID-19 e a recuperação frente aos impactos da pandemia, em vez de criar iniciativas paralelas.

2. **Trabalhar em conjunto com pajés e outros especialistas da medicina indígena** para apoiar e/ou fornecer atendimento domiciliar para COVID-19.
3. **Envolver as organizações de mulheres indígenas** na elaboração de medidas de resposta à pandemia, considerando suas vulnerabilidades específicas.
4. **Trabalhar com jovens indígenas** como mediadores interculturais para combater a desinformação, aproveitando o conhecimento desses jovens sobre as mídias e as redes sociais, bem como a sua capacidade de traduzir materiais para divulgação em idiomas indígenas.
5. **Priorizar os povos indígenas nos programas de vacinação** contra a COVID-19, principalmente os indígenas idosos. Onde ainda não houver programas de vacinação, apoiar o isolamento e outras medidas de proteção para os indígenas idosos, sendo eles os guardiões da memória e do conhecimento nas culturas indígenas.
6. **Criar estratégias de informação** que usem formas de expressão culturais indígenas, desde poesia e música até artes visuais. Combinar de forma criativa mensagens nas redes sociais e transmissões de rádio em idiomas indígenas, utilizando recursos de comunicação como redes de radiofonia ou de telefone por satélite em áreas sem cobertura de telefone celular.
7. **Garantir o acesso emergencial à água, ao saneamento e à higiene (WASH)** para prevenir e proteger a saúde durante a pandemia de Covid-19.
8. **Estabelecer sistemas e serviços de referência em territórios indígenas, incluindo centros de tratamento de campanha** equipados com compressores de oxigênio e recursos semelhantes, para evitar a necessidade de longas viagens para hospitalização. Para pacientes mais graves, disponibilizar serviços de encaminhamento para o atendimento necessário.
9. **Permitir que os povos indígenas acessem seus locais de cultivo** ou áreas de acesso a recursos naturais, mesmo durante os períodos de confinamento, incluindo em comunidades fronteiriças.
10. **Garantir a transferência de renda de emergência** com maior flexibilidade para o recebimento de dinheiro e benefícios, evitando que os povos indígenas mais vulneráveis tenham que se deslocar até as áreas urbanas para recebê-los.

CONSIDERAÇÕES DE LONGO PRAZO PARA RECUPERAÇÃO DA COVID-19

1. **(Re)construir a confiança** junto às comunidades indígenas de forma proativa, inclusive por meio de treinamento de sensibilização intercultural para profissionais de saúde não indígenas.

2. Reconhecer o papel essencial das estratégias de segurança alimentar e de cuidado coletivo indígena para apoiar a quarentena e o isolamento, e trabalhar para integrar estas práticas em vez de tentar substituí-las por outras.
3. Abordar as desigualdades na saúde e incentivar o financiamento de serviços de saúde indígenas, buscando a integração com os agentes indígenas de saúde, com base em modelos de países que têm serviços específicos para a saúde indígena.
4. Trabalhar com pajés e outros especialistas da medicina indígena para entender melhor as ecologias de doenças na floresta tropical e em outros ambientes biodiversos onde estão localizados muitos territórios indígenas, mitigando assim o risco de futuros surtos de zoonoses. Isso é particularmente importante devido à concentração de potenciais hospedeiros de zoonoses nas áreas onde muitos territórios indígenas estão localizados.
5. Aumentar o investimento em acesso emergencial à água, ao saneamento e à higiene (WASH) e em outras infraestruturas básicas para reduzir a vulnerabilidade a futuras ameaças de doenças infecciosas, assim como melhorar o bem-estar.
6. Implementar e ampliar a proteção social com a flexibilização de exigências relacionadas à residência, já que muitos povos indígenas migram regularmente entre centros urbanos e áreas rurais.
7. Fornecer acesso estável à internet para que comunidades indígenas mais remotas possam manter seus meios de subsistências e oportunidades de educação, bem como facilitar o uso de atendimento de saúde à distância, quando disponível.

CONCLUSÃO

A ampla e dinâmica diversidade de iniciativas emergindo no mundo inteiro em resposta aos impactos da COVID-19 sobre os povos indígenas e seus territórios é uma grande oportunidade para contribuir para uma resposta eficaz à pandemia. Os princípios propostos pelas organizações indígenas e resumidos no início desta nota informativa devem ser usados para orientar o engajamento com líderes, organizações e comunidades indígenas na criação de estratégias que cumpram esta promessa, como descrito nas considerações principais acima. Para tanto, será fundamental contar com os recursos adequados para dialogar com os povos e líderes indígenas, para garantir os vínculos necessários entre as respostas à COVID-19 por parte do Estado e as respostas que são lideradas pelos povos indígenas.

REFERÊNCIAS

1. Banco Mundial. (2019, 24 de setembro). *Indigenous Peoples*. World Bank. <https://www.worldbank.org/en/topic/indigenouspeop>
2. Wallace, S. (2020, 15 de junho). Disaster looms for indigenous Amazon tribes as COVID-19 case multiply. *National Geographic*. <https://www.nationalgeographic.com/history/article/disaster-looms-indigenous-amazon-tribes-covid-19-cases-multiply>
3. Milhorange, F. (2021, 8 de fevereiro). Covid deaths of Yanomami children fuel fears for Brazil's indigenous groups. *The Guardian*. <http://www.theguardian.com/global-development/2021/feb/08/covid-deaths-yanomami-children-indigenous>
4. Steyn, N., Binny, R. N., Hannah, K., Hendy, S., James, A., Kukutai, T., Lustig, A., McLeod, M., Plank, M. J., Ridings, K., & Sporle, A. (2020). Estimated inequities in COVID-19 infection fatality rates by ethnicity for Aotearoa New Zealand. *The New Zealand Medical Journal*, 133(1520). <https://doi.org/10.1101/2020.04.20.20073437>
5. APM Research Lab. (2021, 5 de março). Color of Coronavirus: COVID-19 deaths analyzed by race and ethnicity. *APM Research Lab*. <https://www.apmresearchlab.org/covid/deaths-by-race>
6. Buss, L. F., Prete, C. A., Abraham, C. M. M., Mendrone, A., Salomon, T., Almeida-Neto, C. de, França, R. F. O., Belotti, M. C., Carvalho, M. P. S. S., Costa, A. G., Crispim, M. A. E., Ferreira, S. C., Fraiji, N. A., Gurzenda, S., Whittaker, C., Kamaura, L. T., Takecian, P. L., Peixoto, P. da S., Oikawa, M. K., ... Sabino, E. C. (2020). Three-quarters attack rate of SARS-CoV-2 in the Brazilian Amazon during a largely unmitigated epidemic. *Science*. <https://doi.org/10.1126/science.abe9728>
7. Sabino, E. C., Buss, L. F., Carvalho, M. P. S., Prete, C. A., Crispim, M. A. E., Fraiji, N. A., Pereira, R. H. M., Parag, K. V., da Silva Peixoto, P., Kraemer, M. U. G., Oikawa, M. K., Salomon, T., Cucunuba, Z. M., Castro, M. C., de Souza Santos, A. A., Nascimento, V. H., Pereira, H. S., Ferguson, N. M., Pybus, O. G., ... Faria, N. R. (2021). Resurgence of COVID-19 in Manaus, Brazil, despite high seroprevalence. *The Lancet*, 397(10273), 452–455. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(21\)00183-5](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(21)00183-5)
8. The Economist. (2021, 23 de janeiro). A Brazilian city thought it had herd immunity. It was wrong. *The Economist*. <https://www.economist.com/the-americas/2021/01/23/a-brazilian-city-thought-it-had-herd-immunity-it-was-wrong>
9. AIDSESP. (2020, 13 de maio). *Pronunciamento ¡Que la acción llegue al río!* <http://aidesep.org.pe/noticias/pronunciamento-que-la-accion-llegue-al-rio>
10. FILAC, & FIAY. (2020). *Los Pueblos Indígenas ante la pandemia del COVID-19*. http://indigenascovid19.red/wp-content/uploads/2020/05/FILAC_FIAY_primer-informe-PI_COVID19.pdf
11. FIMI, ECMIA, AMICAM, AIWN, & AIWO. (2020). *Llamado Colectivo de las Mujeres Indígenas ante el COVID-19*. <http://www.filac.org/wp/wp-content/uploads/2020/03/5mujer.pdf>
12. ONAMIAP. (2020). *ONAMIAP se pronuncia sobre medidas de reactivación económica—Coronavirus*. <https://www.youtube.com/watch?v=7W4-fxyr0o4>
13. CooperAcción. (2020, 24 de abril). *CooperAcción presenta propuesta de Plan COVID-19 para los pueblos indígenas*. CooperAcción. <http://cooperaccion.org.pe/cooperacion-presenta-propuesta-de-plan-covid-19-para-los-pueblos-indigenas/>
14. Correa, N., & Yeckting, F. (2020). Pueblos indígenas y amazónicos y COVID-19: La urgencia de una repuesta diferenciada a la emergencia. In M. Burga, F. Portocarrero, & A. Panfichi (Eds.), *Por una nueva convivencia. La sociedad peruana en tiempos del covid-19. Escenarios, propuestas de política y acción pública*. Grupo Temático de Ciencias Sociales - MINSA. <https://www.clacso.org/wp-content/uploads/2020/05/Por-una-Nueva-Convivencia.pdf>
15. IBC, & CEP. (2020). COVID en Perú. Los retornantes que huyen del hambre. *Signos, Edición Especial*, 6.
16. EMRIP. (2020). *COVID-19 yet another challenge for indigenous peoples—Statement by UN Expert Mechanism on the Rights of Indigenous Peoples (EMRIP)*. <https://www.ohchr.org/SP/Issues/IPeoples/EMRIP/Pages/EMRIIndex.aspx>
17. Group of Friends of Indigenous Peoples. (2020). *Statement by the Group of Friends of Indigenous Peoples on safeguarding the health, wellbeing, and livelihoods of indigenous peoples across the world in face of COVID-19*. <https://www.un.org/development/desa/indigenouspeoples/wp-content/uploads/sites/19/2020/05/Statement-by-the-Group-of-Friends-of-Indigenous-Peoples.-COVID-19.pdf>
18. Hill Voice. (2020, 8 de abril). *JAP calls for protection of indigenous peoples in Rajshahi-Rangpur to prevent coronavirus*. Hill Voice. <https://hillvoice.net/jap-calls-for-protection-of-indigenous-peoples-in-rajshahi-rangpur-to-prevent-coronavirus/>

19. KATRIBU. (2020, 29 de março). Philippines: Indigenous Peoples will die of hunger not with COVID-19, govt urged for urgent action to deliver socio-economic relief. *Asia Indigenous Peoples Pact*. <https://aippnet.org/philippines-indigenous-peoples-will-die-hunger-covid-19-govt-urged-urgent-action-deliver-socio-economic-relief/>
20. CEPAL. (2007). Agenda social: Políticas y programas de salud de pueblos indígenas en América Latina y agenda social internacional. In CEPAL, *Panorama Social de América Latina, 2006*. CEPAL (Comisión Económica para América Latina y el Caribe).
21. COICA. (2020, 19 de maio). *Pronunciamento COICA, 19 de maio de 2020*. <https://coicamazonia.org/pronunciamento-coica-19-de-mayo-de-2020/>
22. Groundxero. (2020, 7 de maio). A Report on the COVID Lockdown Impact on Tribal Communities in India. *groundxero*. <https://www.groundxero.in/2020/05/07/a-report-on-the-covid-lockdown-impact-on-tribal-communities-in-india/>
23. Coutiño, G. (2020, 8 de abril). Estratégica, la partería tradicional en Chiapas ante COVID-19: Nich Ixim. *Desinformémonos*. <https://desinformemonos.org/estrategica-la-parteria-tradicional-en-chiapas-ante-covid-19-nich-ixim/>
24. IWGIA. (2020, 15 de maio). *Statement from Indigenous Women's Organisations of Nepal on COVID-19—IWGIA - International Work Group for Indigenous Affairs*. <https://www.iwgia.org/en/news-alerts/news-covid-19/3682-covid19-nepal.html>
25. AFP. (2020, 30 de março). Indigenous leaders issue plea for COVID pandemic protection. *France 24*. <https://www.france24.com/en/20200330-indigenous-leaders-issue-plea-for-covid-pandemic-protection>
26. Amigo, I. (2020, 15 de abril). For Brazil's Indigenous communities, pandemic revives memories of earlier plagues. *AAAS*. <https://www.sciencemag.org/news/2020/04/brazil-s-indigenous-communities-pandemic-revives-memories-earlier-plagues>
27. Galarraga Gortázar, N., Torrado, S., & Fowks, J. (2020, 6 de maio). Los indígenas de la Amazonia lanzan un SOS para reclamar protección ante la pandemia. *EL PAÍS*. <https://elpais.com/internacional/2020-05-06/los-indigenas-de-la-amazonia-lanzan-un-sos-para-reclamar-proteccion-ante-la-pandemia.html>
28. FILAC. (2020, 29 de maio). *Pueblos Indígenas adoptan al menos 50 acciones para enfrentar a la COVID-19*. FILAC - Fondo para el Desarrollo de los Pueblos Indígenas de América Latina y El Caribe. <http://www.filac.org/wp/comunicacion/filac-informa/pueblos-indigenas-adoptan-al-menos-50-acciones-para-enfrentar-a-la-covid-19/>
29. FILAC (2020, 15 de maio). *Myrna Cunningham: Ante la crisis del COVID-19, pueblos indígenas posicionan el "Buen Vivir"*. FILAC - Fondo para el Desarrollo de los Pueblos Indígenas de América Latina y El Caribe. <http://www.filac.org/wp/comunicacion/filac-informa/myrna-cunningham-ante-la-crisis-del-covid-19-pueblos-indigenas-posicionan-el-buen-vivir/>
30. Pfankuch, B. (2020, 20 de maio). Beyond the checkpoints: How a S.D. Native American tribe is protecting its people from COVID-19. *South Dakota News Watch*. <https://www.sdnewswatch.org/stories/beyond-the-checkpoints-how-a-s-d-native-american-tribe-is-protecting-its-people-from-covid-19/>
31. Herz, N. (2021, 27 de fevereiro). Unscathed: These Alaska villages are reaching herd immunity — without a single case of COVID-19. *Anchorage Daily News*. <https://www.adn.com/alaska-news/rural-alaska/2021/02/27/unscathed-these-alaska-villages-are-reaching-herd-immunity-without-a-single-case-of-covid-19/>
32. African Commission on Human and Peoples' Rights. (2020, 23 de abril). *African Commission on Human and Peoples' Rights Pressrelease*. <https://www.achpr.org/pressrelease/detail?id=493>
33. UN Women. (2020). *Making Indigenous Women and Girls Visible in the Implementation of the UN Framework for the Immediate Socio-Economic Response to COVID-19 Accessing Funds Through the Multi-Partner Trust Fund*. UN Women. <https://www.un.org/development/desa/indigenouspeoples/wp-content/uploads/sites/19/2020/04/Prioritizing-indigenous-women-in-the-MPTF-April-2020.-UN-Women.pdf>
34. CNDDHH. (2020, 4 de junho). *Exigimos medidas de protección a los pueblos indígenas ante amenaza de propagación del Covid-19*. Coordinadora Nacional de Derechos Humanos Perú. <http://derechoshumanos.pe/2020/04/exigimos-medidas-de-proteccion-a-los-pueblos-indigenas-ante-amenaza-de-propagacion-del-covid-19/>
35. Collins, D. (2020, 7 de maio). 'We are living in a catastrophe': Peru's jungle capital choking for breath as Covid-19 hits. *The Guardian*. <https://www.theguardian.com/global-development/2020/may/07/peru-jungle-iqitos-coronavirus-covid-19>
36. Marshall, E. (2021, 15 de janeiro). Brazil hospitals 'run out of oxygen' for coronavirus patients in Manaus as hundreds wait for beds. *The Telegraph*. <https://www.telegraph.co.uk/news/2021/01/15/brazil-hospitals-run-out-of-oxygen-virus-patients-manaus-hundreds-wait/>

37. CNDDHH. (2020, 21 de maio). *Decreto No. 1500 sobre reactivación económica debilita la institucionalidad ambiental*. Coordinadora Nacional de Derechos Humanos Perú. <http://derechoshumanos.pe/2020/05/decreto-no-1500-sobre-reactivacion-economica-debilita-la-institucionalidad-ambiental/>
38. Chung, M. (2020, 1 de maio). COVID-19 in the Mekong Region. *Open Development Mekong*. <https://opendevelopmentmekong.net/topics/covid-19-in-the-mekong/>
39. Taipei Times. (2020, 8 de maio). Pandemic poses special threat to indigenous health, culture. *Taipei Times*. <https://www.taipetimes.com/News/feat/archives/2020/05/08/2003736019>
40. CEPAL. (2020). *El desafío social en tiempos del COVID-19*. <https://repositorio.cepal.org/handle/11362/45527>

AGRADECIMENTOS

Os autores gostariam de agradecer a todos aqueles que tiveram a gentileza de compartilhar suas opiniões e experiências durante a pesquisa e a elaboração desta nota informativa.

CONTATO

Caso tenha qualquer solicitação referente à resposta à COVID-19, relacionada a notas informativas, ferramentas, conhecimento técnico adicional ou análise remota, ou se desejar ser considerado para integrar a rede de consultores, entre em contato com a Social Science in Humanitarian Action Platform (SSHAP), enviando um e-mail para Annie Lowden (a.lowden@ids.ac.uk) ou (oliviattulloch@anthrologica.com). Os pontos focais da SSHAP com instituições parceiras são: UNICEF (nnaqvi@unicef.org); IFRC (ombretta.baggio@ifrc.org); e GOARN Research Social Science Group (nina.gobat@phc.ox.ac.uk).



A Social Science in Humanitarian Action Platform é uma parceria entre o *Institute of Development Studies*, *Anthrologica* e a *London School of Hygiene and Tropical Medicine*. Este trabalho teve apoio do UK Foreign, Commonwealth and Development Office e do Wellcome Grant - Número 219169/Z/19/Z. As opiniões expressas na presente nota são dos autores e não necessariamente refletem a opinião ou políticas do IDS, Anthrologica, LSHTM, Wellcome Trust ou do governo do Reino Unido.

Citação sugerida: Araujo, S., Cannon, M., Schmidt-Sane, M., Shankland, A., Snijder, M. and Wu, Y.-C. (2021) 'Considerações Principais: Povos Indígenas na Resposta e na Recuperação da Covid-19', *Nota informativa*, Brighton: Social Science in Humanitarian Action Platform (SSHAP). [DOI:10.19088/SSHAP.2021.024](https://doi.org/10.19088/SSHAP.2021.024)

Publicado em Março de 2021

© Institute of Development Studies 2021



Este é um documento de Acesso Aberto distribuído nos termos da licença internacional Creative Commons Attribution 4.0 (CC BY), que permite o uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer mídia, desde que os autores e fontes originais sejam creditados e quaisquer modificações ou adaptações indicadas. <http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/legalcode>